

INSERÇÃO DO FARMACÊUTICO RESIDENTE EM CUIDADOS CONTINUADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

Nadia Leticia Silva Chaves¹; Rômulo Fernandes de Aquino²; Fernando Lima Mattiazzi³; Gustavo Henrique de Santana Pereira Franco⁴

nadia18mtv@hotmail.com

Área Temática: Residência Multiprofissional em Saúde.

RESUMO

Objetivo: analisar criticamente a inserção do farmacêutico residente em um serviço de cuidados continuados, destacando potencialidades e desafios no contexto multiprofissional. **Metodologia:** relato de experiência, de caráter descritivo-reflexivo, baseado na vivência de um residente de farmácia em hospital de cuidados continuados. **Resultados:** observou-se inserção progressiva do farmacêutico no cuidado, com participação em Projeto Terapêutico Singular (PTS), discussões de caso e cuidado de pacientes com perfil paliativo, contribuindo para a qualificação da assistência e segurança do paciente. Evidenciaram-se também desafios, como fragmentação assistencial, sobrecarga de trabalho e limitações estruturais. **Conclusão:** a atuação do farmacêutico residente possui potencial para ampliar a integralidade do cuidado, sendo necessária a consolidação de práticas interprofissionais e melhorias organizacionais.

Palavras-chave: Farmácia clínica; Residência multiprofissional; Interprofissionalidade.

1 INTRODUÇÃO

As mudanças no perfil epidemiológico, marcadas pelo envelhecimento populacional e aumento das doenças crônicas, têm exigido a reorganização dos modelos assistenciais em saúde, especialmente no contexto hospitalar. Nesse cenário, os serviços de cuidados continuados emergem como estratégia fundamental para a reabilitação e manutenção da funcionalidade dos pacientes, demandando práticas que superem a fragmentação do cuidado e incorporem abordagens mais integradas.

A Residência Multiprofissional em Saúde configura-se como importante estratégia de formação em serviço, voltada à qualificação do cuidado e ao desenvolvimento de práticas interprofissionais, contribuindo para a construção de um modelo assistencial centrado no paciente e na integralidade (Silva; Dalbello-Araujo, 2019; Cheade *et al.*, 2013). Além disso, a vivência multiprofissional favorece a troca de saberes, o reconhecimento das diferentes áreas e a construção de uma assistência mais resolutiva (Silva *et al.*, 2015)

No campo da farmácia, observa-se uma transição de um modelo técnico para uma atuação clínica voltada à segurança do paciente e ao uso racional de medicamentos, com

impacto positivo nos desfechos clínicos (Lima *et al.*, 2017; Costa *et al.*, 2014). Contudo, a inserção do farmacêutico na equipe multiprofissional ainda enfrenta desafios relacionados à organização dos serviços e ao reconhecimento profissional (Oliveira, 2022).

Diante desse contexto, torna-se relevante analisar a inserção do farmacêutico residente em serviços de cuidados continuados, considerando suas potencialidades e limitações no processo de construção do cuidado multiprofissional. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar criticamente essa inserção, a partir de uma perspectiva reflexiva da prática em saúde.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, de natureza descritiva e reflexiva, baseado na vivência de um residente de farmácia em hospital de cuidados continuados, no período de Março de 2025 a Março de 2026. O cenário caracteriza-se pela assistência a pacientes com condições crônicas complexas, com atuação de equipe multiprofissional. A análise foi construída a partir da observação das práticas assistenciais, participação em discussões de caso e construção de planos terapêuticos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inserção do farmacêutico residente mostrou-se progressiva e construída no cotidiano das práticas assistenciais, evidenciando uma transição de atividades técnico-operacionais para uma atuação clínica ampliada. A participação no Projeto Terapêutico Singular (PTS) destacou-se como elemento central dessa inserção, permitindo a integração do conhecimento farmacêutico às demais dimensões do cuidado e contribuindo para a integralidade da assistência, conforme descrito na literatura sobre residência multiprofissional (Cheade *et al.*, 2013; Silva; Dalbello-Araujo, 2019).

As discussões de caso em formato *fishbowl* mostraram-se estratégias relevantes para o desenvolvimento do raciocínio clínico e da prática interprofissional, favorecendo a troca de saberes e a construção de decisões compartilhadas, o que está alinhado à proposta de formação baseada na integração entre diferentes áreas da saúde (Silva *et al.*, 2015).

A vivência também possibilitou maior compreensão dos cuidados paliativos, especialmente no manejo de pacientes com doenças crônicas avançadas, ampliando o entendimento do cuidado para além da perspectiva curativa. Além disso, o contato direto com os pacientes contribuiu para o desenvolvimento de habilidades comunicacionais e empáticas, frequentemente pouco exploradas na formação acadêmica tradicional.

Entretanto, foram observadas limitações importantes, como a sobrecarga horária e seus impactos na qualidade de vida dos residentes, incluindo níveis elevados de estresse e desgaste físico e emocional (Cahú *et al.*, 2014). Soma-se a isso a existência de fragilidades estruturais e a ausência de espaços clínicos consolidados para a atuação farmacêutica, dificultando sua inserção plena no processo de cuidado.

Além disso, persistem desafios na integração interprofissional, com manutenção de práticas fragmentadas e centradas em núcleos profissionais, o que limita a efetivação da integralidade do cuidado. Esses achados reforçam que, embora a residência multiprofissional seja uma estratégia potente para transformação do cuidado, sua consolidação depende de mudanças estruturais e organizacionais nos serviços de saúde (Oliveira, 2022; Silva; Dalbello-Araujo, 2019)

4 CONCLUSÃO

A inserção do farmacêutico residente em cuidados continuados demonstra potencial relevante para a qualificação da assistência e promoção da integralidade do cuidado, especialmente por meio da atuação multiprofissional e da participação em estratégias como o PTS e discussões clínicas. Entretanto, desafios relacionados à sobrecarga de trabalho, limitações estruturais e fragmentação das práticas ainda impactam a consolidação dessa atuação. Assim, destaca-se a necessidade de fortalecimento das práticas interprofissionais e de melhorias organizacionais, visando à construção de um cuidado mais integrado, resolutivo e centrado no paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAHÚ, Renata Ayanna Gomes et al. Estresse e qualidade de vida em residência multiprofissional em saúde. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, Recife, v. 10, n. 2, p. 76–83, 2014.

CHEADE, Maria de Fátima Meinberg et al. Residência multiprofissional em saúde: a busca pela integralidade. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 18, n. 3, p. 592–595, 2013.

COSTA, Josiane Moreira da et al. Acompanhamento farmacoterapêutico em um programa de residência multiprofissional: contribuições para a segurança de idosos hospitalizados. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 39–44, 2014.

LIMA, Émilin Dreher de et al. Farmácia clínica em ambiente hospitalar: enfoque no registro das atividades. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**, São Paulo, v. 8, n. 4, p. 18–24, 2017.

OLIVEIRA, Lígia Farias de. *Mapeamento da inserção da farmácia nos programas de residência multiprofissional em saúde*. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2022.

SILVA, Cinthia Alves da; DALBELLO-ARAUJO, Maristela. Programa de residência multiprofissional em saúde: o que mostram as publicações. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 123, p. 1240–1258, 2019.

SILVA, Jaqueline Callegari et al. Percepção dos residentes sobre sua atuação no programa de residência multiprofissional. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 132–138, 2015.